

Uma
alma
cor de cera

Deise Luma

Dedico aos anjos que me deram
a vida,
Aos anjos que me ensinaram a
amar,
E a este anjo que agora lê...

“Mandarei um anjo à tua frente, pra que te
guarde pelo caminho e te introduza no lugar
que eu preparei...”

(Êxodo 23, 20)

Prólogo

27 de fevereiro de 1997
Em algum lugar não muito longe

Dizem que as coisas mais surpreendentes acontecem em meio ao caos. Eu diria que minha própria guerra me fez acreditar em coisas que antes eu afirmaria, com total certeza, que eram inexistentes.

Para que uma historia soe verossímil talvez seja necessário que haja um cenário, um lugar que sirva como ponto de referência. Porém, por motivos relevantes, não citarei localidades. O ser humano é curioso demasiadamente. Não quero que você saia por ai buscando lugares secretos, mágicos e encantados. Deixe que sua imaginação fantasie um pouco minha negra trajetória...

Começarei contando a historia de meus pais, ou o que conheço desta. Vou logo avisando que não costumo utilizar o termo pai e mãe para referir-me a eles. O motivo hei de comentar mais tarde. Sendo assim, seguiremos com nossa história.

Pitter Henry Stanley, meu pai, nascera em uma comunidade pobre, e como qualquer outro cidadão daquele lugar, crescera em meio à violência e a escassez de felicidade. Mesmo que seus irmãos se envolvessem com drogas e tantas

outras coisas mais, Pitter continuava em sua escola, lutando para terminar seus estudos, sair de casa e ter uma vida decente.

Ao completar dezenove anos, Pitter mudou-se pra casa de sua tia-avó, Mildred Stanley. Deixando para trás: dois irmãos presos, um em cadeira de rodas e outro enterrado, juntamente com sua mãe. Deixou pra trás, também, seu pai, que se encontrava internado em um hospital, morrendo, aos poucos, de cirrose. Mais que isso, ele deixou para trás sua inocência e sua capacidade de amar.

Com seu porte de modelo de capa de revista, as portas abriam-se como em um passe de mágica. Conseguia empregos, e um teto sobre sua cabeça, com uma facilidade incrível, mesmo que algumas vezes precisasse dar ‘algo’ em troca.

Conheceu algumas pessoas pelos bares, juntou-se a algumas outras e criou uma república perto de uma universidade pública.

A natureza não só o presenteara com beleza em excesso, mas também com uma inteligência privilegiada. Com isto conseguiu passar no vestibular em uma única tentativa.

Foi em seu segundo ano da faculdade de direito que Pitter conheceu Katherine Senegal. Durante uma visita a uma grande empresa de advocacia, a Senegal´s Equity.

Katherine Mary Senegal, minha mãe, crescera em meio ao mundo dos negócios, e domava uma empresa dos mais renomados advogados, a Senegal 's Equity, com o auxílio de seu pai Rodolfo.

Filha única e única herdeira.

Para alguém que não tinha nenhum um pingo de calor humano, ela era bela demais. Com um rosto quase que infante, conseguia o que queria apenas com o olhar.

Cabelos loiríssimos com ondas bem definidas, herdados de sua bisavó, brilhavam descendo em cascatas por suas costas bem desenhadas.

Admirada pelos homens e invejada pelas mulheres.

Com vinte anos ela exercia poder sobre todos ao redor. Comprava o caráter e a dignidade de inocentes e assim rendia lucros para a empresa que um dia seria sua.

À noite, ela se embebedava com champanha e vinhos caros. Depois vomitava, se olhava no espelho e fingia que ainda tinha alma.

Tinha um par de olhos azuis, frios como o oceano após uma tempestade de gelo. Esses olhos, um dia, cruzaram-se com dois outros, cor de âmbar, sujos e sem vida. Foi nesse encontro de olhares pútridos, que ela comprou Pitter.

A cerimônia de casamento foi simples e discreta. Tendo somente como integrantes: Kate, Catrina, Rodolfo, Pitter, o padre e a ganância.

Como presente de casamento, os dois ganharam: a empresa Senegal's Equity, uma mansão em um terreno de dez mil metros quadrados e cinco carros de luxo.

Uma história comovente, digamos (sarcasticamente, é claro), e quase que romântica.

Estava tudo saindo perfeitamente bem, até que surgiu um pequeno e incômodo imprevisto. Eu, Nicole Ensly Senegal.

Capítulo um

1994

Em outro lugar, um pouco mais perto

Abri os olhos e olhei para o relógio azul em cima do criado mudo de mogno. Seis e meia. Levantei em um pulo: estava atrasada de novo. Tomei um banho bem mal tomado, enquanto penteava meus cabelos negros. Terminei de me vestir, peguei a bolsa e desci as escadas correndo.

Sentei-me para o café da manhã. Kate levantou os olhos azuis por cima do jornal matutino. Estava preparada para ir trabalhar. Seus cabelos dourados presos em um coque. Trajava um conjunto de terno preto sob medida. Linda. Com um ar autoritário e frio que compunha sua personalidade forte.

-Que cabelo é esse? Pensei que tivesse comprado uma escova pra você. –Comentou, como que por hábito, e logo em seguida voltou sua atenção ao jornal.

Pitter fez um muxoxo com a boca, mas não parou de ler a revista de negócios, que sempre carregava a tiracolo. Também estava arrumado para trabalhar, camuflado de ser humano.

Fiquei observando os dois. Tão lindos e frios. Como esculturas de gelo.

Subitamente, os celulares de ambos começaram a tocar. Cada um seguiu para um lado,

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

